

# Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico 3

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

# **Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico**

## **3**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas no Brasil [recurso eletrônico] : exploração e diagnóstico 3 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-059-9

DOI 10.22533/at.ed.599192201

1. Administração pública – Brasil. 2. Brasil – Política e governo.  
3. Planejamento político. 4. Política pública – Brasil. I. Silvestre,  
Luciana Pavowski Franco. II. Série.

CDD 320.60981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico” apresenta 131 artigos organizados em sete volumes com temáticas relacionadas às políticas de saúde, educação, assistência social, trabalho, democracia e políticas sociais, planejamento e gestão pública, bem como, contribuições do serviço social para a formação profissional e atuação nas referidas políticas.

A seleção dos artigos apresentados possibilitam aos leitores o acesso à pesquisas realizadas nas diversas regiões do país, apontando para os avanços e desafios postos no atual contexto social brasileiro, e permitindo ainda a identificação das relações e complementariedades existentes entre a atuação nos diferentes campos das políticas públicas.

Destaca-se a relevância da realização de pesquisas, que tenham como objeto de estudo as políticas públicas, bem como, a disseminação e leitura destas, visando um registro científico do que vem sendo construído coletivamente na sociedade brasileira e que deve ser preservado e fortalecido considerando-se as demandas de proteção social e de qualificação da atuação estatal em conjunto com a sociedade civil em prol da justiça social.

Boa leitura a todos e todas!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E O DESAFIO DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR ATRAVÉS DE GRUPOS	
<i>Poliana de Oliveira Carvalho</i> <i>Solange Maria Teixeira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5991922011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA NOVA REGULAMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
<i>Rafaella Vanny Teixeira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5991922012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AUTONOMIA E EMPODERAMENTO FEMININO NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DE IMPACTO	
<i>Sandra Monica da Silva Schwarzstein</i> <i>Nivia Valença Barros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5991922013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
CONTOS DA VIDA REAL: UM ESTUDO SOBRE A MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA, EM TERESINA-PI	
<i>Iracilda Alves Braga</i> <i>Dryelly Ravelly Val</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5991922014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
O USO DE INDICADORES DOS SISTEMAS OFICIAIS DE INFORMAÇÕES PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E FAMILIAR	
<i>Vanelise de Paula Aloraldo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5991922015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
POBREZA E POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL: ANÁLISE DA ATUAL CONJUNTURA	
<i>Patrícia Ribeiro Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5991922016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
POLÍTICA BRASILEIRA DE ASSISTENCIA SOCIAL E O SERVIÇO SOCIAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL FRENTE À CONSOLIDAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	
<i>Diego Tabosa da Silva</i> <i>Anália da Silva Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5991922017</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: ANÁLISE DAS MUDANÇAS NOS PADRÕES DE CONSUMO E MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS USUÁRIAS EM SÃO LUÍS-MA	
<i>Camila Raquel Amaral França</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5991922018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
REDE SOCIOASSISTENCIAL E VIABILIZAÇÃO DE DIREITOS: DESAFIOS AO SERVIÇO SOCIAL	
<i>Roberta Ferreira Coelho de Andrade</i>	
<i>Tereza Raquel Negreiros do Nascimento Costa</i>	
<i>Vivianne Batista Riker de Sousa</i>	
<i>Mayza Lorena Barbosa da Silva Noronha</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5991922019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
REFLEXÕES SOBRE PROJETOS POLÍTICO-IDEOLÓGICOS NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA	
<i>Paula Raquel da Silva Jales</i>	
<i>Solange Maria Teixeira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59919220110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
SEGREGAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA RELAÇÃO INTERATIVA A SER COMPREENDIDA	
<i>Sueli do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59919220111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
TRABALHO E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE À LUZ DA QUESTÃO	
<i>Régia Maria Prado Pinto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.59919220112</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>140</b>

## CONTOS DA VIDA REAL: UM ESTUDO SOBRE A MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA, EM TERESINA-PI

**Iracilda Alves Braga**

Instituto Camillo Filho, Teresina-PI.

**Dryelly Ravelly Val**

Instituto Camillo Filho, Teresina-PI.

**RESUMO:** O presente estudo versa sobre a temática das mulheres em situação de rua, em Teresina-PI. Tem como objetivo geral identificar e analisar as percepções que as mulheres nessa situação têm sobre a sua condição e os principais desafios que elas enfrentam nesse espaço. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de natureza qualitativa, com estudo de campo. O estudo foi realizado no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP) – Teresina – PI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher em situação de rua. Percepção. Políticas públicas.

**ABSTRACT:** This paper deals with the theme of homeless women in Teresina-PI. The general objective is to identify and to analyze the perceptions that women in this situation have on their condition and what are the main challenges they face in this space. This is a descriptive and exploratory research, of a qualitative nature, with field study. The study was conducted at the Homeless Population Specialized Reference Center (POP Center) - Teresina – PI.

**KEYWORDS:** Homeless woman. Perception.

Public Policies.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente *paper* visa a comunicar os resultados da pesquisa realizada sobre as mulheres em situação de rua no município de Teresina-PI, com o objetivo de identificar e analisar a percepção que elas têm sobre a sua condição de vida.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, guiada por um roteiro. As entrevistas foram consumadas no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP), localizado em Teresina- PI. As participantes do estudo foram mulheres em situação de rua, usuárias do referido centro, sendo entrevistadas três delas. O estudo aconteceu conforme a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), após aprovação pelo Comitê de Ética do Instituto Camillo Filho.

Os principais autores de base utilizados foram Barbieri (1993), Jodaleta (2005), Minayo (2007), Moscovici (2007), Scott (1991), Silva (2009) e Tiene (2004). Ademais, o estudo ancorou-se na Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (2008), na Política Nacional de Assistência Social (PNAS)

(2004), na Política Nacional para População em Situação de Rua (2009), entre outros.

Para melhor organização desse texto, faz-se necessário, inicialmente, apresentar, mesmo que brevemente, um panorama das políticas públicas voltadas à população em situação de rua, especialmente a Assistência Social para, em seguida, apontar os resultados do estudo.

## **2 | A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA E A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

Como fruto de debates e reflexões promovidos a partir da década de 1990, foram instituídos, por meio do Decreto nº 7053, de 23 de dezembro de 2009, a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento.

A Política Nacional para a População em Situação de Rua tem como objetivo principal orientar a construção e execução de políticas públicas voltadas para esse segmento social. Por meio dela, buscam-se estabelecer diretrizes e objetivos para que esses indivíduos tenham acesso aos seus direitos básicos, assegurando-lhes o acesso a políticas públicas de saúde, educação, previdência e assistência social, renda, moradia, cultura, esporte e lazer, com vistas à inclusão social.

Os princípios apresentados na política são: a promoção e garantia da cidadania e dos direitos humanos; o respeito à dignidade do ser humano, sujeito de direitos civis, políticos sociais, econômicos e culturais; o direito ao usufruto, à permanência, à acolhida e à inserção na cidade; a não discriminação por motivo de gênero, orientação sexual, origem étnica ou social, nacionalidade, atuação profissional, religião, faixa etária e situação migratória; a supressão de todo e qualquer ato violento e ação vexatória, inclusive os estigmas negativos e preconceitos sociais em relação à população em situação de rua.

Para possibilitar materialidade aos princípios e às diretrizes estabelecidos na Política Nacional para a População em Situação de Rua, propõe-se uma agenda mínima dividida em oito tópicos, que devem ser detalhados em programas, planos e projetos dos Ministérios e órgãos, contemplando várias áreas, tais como: direitos humanos, trabalho e emprego, desenvolvimento urbano/habitação, assistência social, educação, segurança alimentar e nutricional, saúde e cultura.

Na área da assistência social, é estabelecida a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, por meio da estruturação de uma rede de acolhida, levando em conta a heterogeneidade dessa população. A partir dessa tipificação, passa a ser ofertado o Serviço de Abordagem Social, que tem como escopo identificar famílias e indivíduos em situação de risco social no ambiente da rua. É instituída, também, a inclusão das Pessoas em Situação de Rua no Cadastro Único do Governo Federal, com o fito de subsidiar a elaboração e implementação de políticas públicas sociais, assim como a incorporação dessa população no Serviço de Prestação Continuada,



no Programa Bolsa Família e na promoção de outras formas de inclusão, buscando o fortalecimento de vínculos e a construção de novos projetos de vida, a fim de garantir uma proteção integral a esses sujeitos.

Percebe-se que embora a Política Nacional para a População em Situação de Rua contemple diversas áreas, como saúde, educação, habitação e segurança, ainda existe o desafio de articulá-las para agirem de forma integrada e sistematizada, não determinando a responsabilidade de atendimento dessa população exclusivamente para a assistência social.

A PNAS maximizou o conceito de usuário da assistência social, incluindo o contingente de trabalhadores desempregados que, mesmo aptos para o trabalho, encontram-se em situação de vulnerabilidade e risco social, representando um importante avanço para a visibilidade da população em situação de rua, por meio do fortalecimento de vínculos sociais e familiares, e da articulação com outras políticas.

A referida política, conforme a PNAS/ LOAS/ LEI 11.435/ RESOLUÇÃO nº 109/ CNAS (Tipificação Nacional de Serviço Socioassistenciais), organiza seus serviços em Proteção Social Básica e Proteção Social Especial (média e alta complexidade), ofertando serviços especializados para a população em situação de rua, quais sejam:

- na média complexidade: a) os Centros de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS ), com serviços para a população de rua, por meio do Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) – Teresina possui quatro CREAS e quatro equipes de abordagem; b) um Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP), que conta com o Serviço de SEAS (uma equipe), além de atendimento especializado com profissionais (serviço social, psicologia, educadores sociais), realização de atividades educativas lúdicas e oferta de serviços especializados;

- na alta complexidade, Teresina dispõe de uma casa de passagem com pernoite, com capacidade de atendimento para 50 pessoas em situação de rua.

O Centro POP, previsto no Decreto nº 7.053/2009 e na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, constitui-se em unidade pública da assistência social para o atendimento da população em situação de rua. É um espaço de referência para o convívio grupal, social e desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito, buscando proporcionar vivências para o alcance de autonomia e estimular a organização, a mobilização e a participação social.

Trata-se de um ambiente destinado à oferta de serviços de atenção para a população em situação de rua, fornecendo atendimento psicossocial, espaço para higiene pessoal, bem como encaminhamento para outros serviços da rede. O atendimento realizado na unidade não visa ao acolhimento, mas a realizar o encaminhamento necessário para cada tipo de demanda específica, criando uma rede de articulação com outras políticas que assegurem os direitos dessa população, contribuindo para a superação da vulnerabilidade e a sua possível saída das ruas.

Possui como objetivos o fortalecimento do vínculo dos usuários com a equipe,

possibilitando direcionamentos diversos que propiciem a superação da situação de rua; a contribuição com a melhoria da autoestima; o despertar do desenvolvimento de consciência crítica com relação à cidadania, aos direitos e aos deveres; e o acompanhamento do usuário a partir das demandas apresentadas.

Nesse sentido, o Centro POP é uma importante ferramenta no processo de reinserção da pessoa em situação de rua, por meio dos serviços ofertados, revertendo a situação de violação de direitos, acompanhando os usuários na saída da condição de rua ou, pelo menos, garantindo o acesso de qualidade à rede de proteção social.

Em dezembro de 2011, após a estruturação do espaço físico, a efetivação da equipe técnica e o planejamento das atividades, iniciaram-se os atendimentos no Centro POP – Teresina.

### **3 | UM OLHAR PARA A MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA, EM TERESINA-PI**

O presente tópico é organizado em dois subtópicos, a partir da fala das entrevistadas, onde apresentam suas vivências no ambiente das ruas. As mulheres em situação de rua convivem com uma realidade permeada de preconceitos, estigmas e dificuldades, necessitando de um olhar especial para suas especificidades.

#### **3.1 Desafios enfrentados pelas mulheres em situação de rua**

Compreender os principais desafios enfrentados pelas mulheres em situação de rua requer conhecer sua história e seu modo de viver, refletindo que vários são os motivos que levam as pessoas e, no caso em estudo, as mulheres, a morarem na rua. Nos depoimentos, surgem causas como a falta de estrutura de família na forma desejada – a ausência da mãe e/ou do pai, que ocasionou o abandono, assim como o cotidiano perpassado por criminalidade:

Minha mãe me abandonou com dois anos de nascida na maternidade lá em Caxias, meu pai morreu em Timon. Vim pra rua, conheci um “mala” lá em Bacabal, matou um cara, passou a mão na minha bunda. Passei dois anos e seis meses e 22 dias presa por causa dele. Em São Luís, passei dois anos e sete meses (informação verbal. Entrevista com a usuária 03).

Apurou-se que todas tiveram uma experiência anterior de viver em uma casa, em uma família. Ir morar na rua, para todas as mulheres entrevistadas, foi algo circunstancial, causado por fatores como: perda de emprego, problemas financeiros, desabamentos, abandono, entre outros.

Como afirma Tiene (2004), torna-se ainda mais difícil para essas mulheres morar na rua, visto que já tiveram uma experiência de vida anterior com privacidade.

Não, é porque eu tinha uma casa e a casa caiu. Aí eu fiquei assim, em situação de rua, assim, pra resolver os problemas, porque é muito longe. Minha casa era no Parque Brasil. A casa caiu porque tava em risco. Eu ficava na casa da minha irmã,

mas lá não dava, aí tinha que resolver esses problemas, eu tinha que vim pra cá, aí é porque é assim, tem que pegar dois ônibus, é muito longe. Aí eu vim mesmo pro Albergue, pra ficar pra resolver logo, porque demora muito, é um mês, três meses pra resolver, aí eu fiquei (informação verbal, entrevista, usuária 01).

Eu não tenho família aqui, tenho um problema de saúde sério, tenho que fazer cirurgia e não tinha mais como pagar um aluguel. Eu morava junto com uma pessoa em uma quitinete, a pessoa faleceu, eu perdi o emprego e não me aceitam mais no albergue (informação verbal, entrevista, usuária 02).

O relato da usuária 02 traduz os reflexos do sistema capitalista na ida das mulheres para a rua, ocasionada por fatores financeiros, já que após perder o emprego, viu-se impossibilitada de manter as despesas de uma casa, sendo forçada a ir para a rua.

Na fala da usuária 03, é possível perceber a influência da fragilidade dos vínculos familiares na ida das mulheres para a rua, pois foi abandonada logo cedo pela mãe e como era órfã de pai, passou a fazer da rua o seu espaço de vivência. O relato da usuária 01 apresenta um motivo diferente dos já citados: após um desabamento ocasionado pela falta de estrutura da casa em que morava, ficou desamparada e sem ter onde morar.

As mulheres carregam sua história consigo, o que não parece acontecer com a mesma intensidade entre os homens. Não é por acaso que elas passam a morar na rua, não há uma decisão prévia de fazer isso, a rua é a alternativa.

Em consonância com Silva (2009), são vários os fatores motivadores da existência de pessoas em situação de rua, tais como: fatores estruturais (ausência de moradia, inexistência de trabalho e renda, mudanças econômicas e institucionais de forte impacto social etc.), fatores biográficos (alcoolismo, drogadição, rompimento dos vínculos familiares, doenças mentais, perda de todos os bens etc.).

Nesse contexto, viver em situação de rua é estar sujeito a precárias condições de vida, enfrentar todas as expressões da questão social e estar desprovido de direitos mínimos e básicos, submetido a uma realidade difícil, em um cotidiano permeado por pobreza, exclusão, invisibilidade social, vulnerabilidade e risco: “Rapaz é difícil pra tomar o café, almoçar, jantar, pra banhar, trocar de roupa, ter meu documento guardadinho, ter minha bolsa, que eu tinha, não tenho mais (informação verbal, entrevista, usuária 03).”

Tiene (2004) ratifica que viver na rua é recomeçar a cada dia a luta pela sobrevivência. É buscar, por meio de pequenos furtos e esmolas, recursos para suprir as necessidades imediatas, ou envolvendo-se em atividades informais, a exemplo de guardar carros, catar papéis e outros, como revelado na fala: “eu olho carro, eu peço às vezes no banco, eu sou muito humilhada. Eu peço esmola no pão de açúcar, na loteria, eu ganho R\$ 15,00, R\$ 30,00, R\$20,00, R\$ 40,00 (informação verbal, entrevista, usuária 03).”

A violência apresenta-se como um dos principais desafios verificados na alocação dessas mulheres, sendo justificada pelo preconceito ou por abusos sexuais e espancamentos, violências psicológicas, verbais e negligenciais.

O pior é a noite. Comida graças a Deus onde eu chego dá, mas isso também não é vida. À noite, na dormida é muito difícil, porque você tá ali, você não sabe quem é o bem quem é o mau, quem é que chega pra fazer o mau pra você, você tá exposta (informação verbal, entrevista com a usuária 2).

No contexto da rua, constituem-se as relações de gênero. É possível inferir que as mulheres em situação de rua procuram parceiros para se sentirem seguras, sendo, muitas vezes, submetidas a eles para garantir sua segurança. Viver na rua, para elas, é, também, construir essas relações necessárias ao seu cotidiano.

Tenho, esse marido aí, o “fulano”. Ele representa que é bom pra mim, me ajuda. Nós pedimos no Rei do Frango, pedimos na Cookies comida. Não pode andar é com amizade “paia”, né? (informação verbal, entrevista com usuária 3).

Esses depoimentos confirmam o conceito relacional de gênero, em que se constroem relações a partir da identidade masculina e feminina, e onde as diferenças são confrontadas. Para Tiene (2004), viver na rua exige da mulher a busca de proteção, até como estratégia de sobrevivência, e o homem responde e complementa melhor esta e outras necessidades dela.

Ele tá até doente, tá operado da perna. Ele é uma motivação pra mim, porque ele não bebe, não fuma e eu bebia e usava droga, através dele eu estou deixando tudo. Ele me protege, quando tentaram me estuprar ele não tava no momento, tinha ido pra Caxias (informação verbal. Entrevista com usuária 02).

Muitas declarações expressam que, em geral, o homem mantém o controle na relação subordinando a mulher pela força física e pela agressão verbal. Nesse diapasão, Tiene (2004) patenteia que isso demonstra que a submissão em que vive a mulher não é natural, mas sim construída, e depende das experiências de vida, do tempo e do lugar que ocupa na sociedade: “meu marido já me agrediu, tacou a escova na minha cabeça, uma ferida no meu negócio aqui, nunca dei parte dele não. Eu caí ontem, ele usa droga, ele bebe (informação verbal. Entrevista com a usuária 03).”

A tentativa de submeter a mulher aos seus desejos pode ser favorecida pelo *status* de protetor que o homem carrega. Essa situação perversa exige habilidade e muita afirmação feminina. Embora a mulher que vive e mora na rua mantenha valores individuais, ela também é capaz de construir formas alternativas de relações em seu confronto com o homem.

Ela sofre abusos e ameaças para submeter-se sexualmente, em uma situação desigual. Assim, demonstra-se a superioridade masculina que se manifesta nas relações, além da concepção de que o gênero feminino e o masculino apresentam comportamentos diferentes no ambiente da rua.

Nessa perspectiva, manter o cuidado com o corpo, com a aparência pessoal, com a higiene torna-se, ainda, um desafio. O discurso de uma das usuárias mostra que, em conformidade com Tiene (2004), mesmo em um processo marcado por perdas

sucessivas (trabalho, família, moradia), a vaidade, algo natural do gênero feminino, é presente no cotidiano dessas mulheres:

Eu também sou muito vaidosa, gosto de usar brincos, colares, pulseiras, não tenho condições pra comprar, os que eu tinha roubaram e eu não tenho onde guardar essas coisas (informação verbal. Entrevista usuária 02).

Queria ir pro salão, se eu pudesse me ajeitava mais, colocava um brinco. (informação verbal. Entrevista com a usuária 03).

A usuária 03, em uma de suas falas, indica a dificuldade de manter a feminilidade no ambiente das ruas. A falta, tanto de condições financeiras quanto de um local para guardar seus pertences, faz com que ela se veja impossibilitada de usar artefatos como brincos, colares e pulseira, o que ela mesma considera importante para manter sua feminilidade. Dessa forma, estando em espaços ou territórios públicos e sentindo-se ameaçadas por tudo e por todos, essas mulheres desenvolvem a capacidade de preservação do que lhes resta com muito cuidado e resistência.

Outro obstáculo encontrado nesse âmbito é o preconceito com o qual as pessoas em situação de rua se deparam cotidianamente e que se torna mais agravante com as mulheres em situação de rua, não só por estas morarem ali, mas também por existir em nossa sociedade um histórico de desvalorização da mulher. Esse preconceito, somado às outras dificuldades aqui elencadas, reflete na noção que essas mulheres têm de sua situação de rua e na representação social a que estão submetidas.

### **3.2 A percepção da mulher em situação de rua quanto à sua condição de vida**

Conforme sanciona Sousa (2015), a percepção das pessoas em situação de rua apresenta uma ótica constituída por elementos singulares, características da história particular de cada pessoa que vivencia essa situação de rua. Então, é sabido que estar em situação de rua é enfrentar um processo de ruptura de vínculos, sejam estes sociais, políticos, econômicos ou culturais. Esse processo gera profundos impactos e reflete nas ações, percepções e vivências construídas por esse segmento.

Nessa lógica, homens e mulheres enfrentam, no ambiente das ruas, um universo permeado de preconceito, estigmas e dificuldades. No entanto, nota-se que o preconceito contra o gênero feminino apresenta um agravante, que advém do processo histórico e social de desvalorização da mulher. Retoma-se aqui a afirmação de Tiene (2004), de que submissas no ambiente doméstico, as mulheres têm tratamento desigual nas relações de trabalho, o que parece se repetir também na rua, que é um espaço público.

Assim, as mulheres em situação de rua denotam, em suas afirmativas, uma ideia sobre sua condição de vida marcada por humilhação, desprezo e preconceito, atrelada a um sentimento de exclusão e despertencimento ao contexto social, considerando-se diferente das outras pessoas: “sofro humilhação, as pessoas me ver, quer me bater, dão um murro, chama de ladrona. Peço lá no banco, ninguém quer dar, difícil

(informação verbal. Entrevista com a usuária 03).

Nota-se que o papel social designado para a mulher, histórica e culturalmente, de reprodutora a responsável pelo lar, limitada ao espaço físico e social da casa, reflete na forma como o segmento feminino em situação de rua é visto pela sociedade e na construção da identidade social destas:

As pessoas não deixam de olhar diferente pra gente, então me sinto excluída (informação verbal. Entrevista com a usuária 02).

Algumas pessoas me olham diferente, já teve tentativa de estupro duas vezes, o meu companheiro tava viajando (informação verbal. Entrevista com a usuária 02).

Me sinto ofendida (informação verbal. Entrevista com a usuária 03).

Desse modo, as representações sociais sobre as mulheres em situação de rua reforçam a construção de identidades articuladas com valores negativamente afirmados. Nesse caso específico, as representações sociais do gênero feminino em situação de rua podem ser consideradas, igualmente, ideológicas, pois reproduzem e cristalizam valores construídos socialmente.

Tomando como pressuposto os ensinamentos de Barbieri (1993), ao investigar as questões femininas, requer-se uma análise das relações mulher-homem, mulher-mulher e homem-homem em todos os níveis, âmbitos e tempos, cabe salientar a visão das mulheres em situação de rua em relação às demais mulheres não inseridas nesse contexto, pois quando questionadas, consideram-se diferentes:

Eu me acho diferente, porque elas acham que tem condição, aí acham assim, essa mulher tá precisando, ela tem que ficar aí (informação verbal. Entrevista com a usuária 01).

Considero sim, porque eu não tenho nada na vida, elas pensam assim, essa mulher nova na rua, pedindo (informação verbal. Entrevista com a usuária 03).

Deduz-se, pela participação das entrevistadas, que elas não se identificam com as outras mulheres que não fazem parte do segmento em situação de rua, sentindo-se diferentes delas. Acreditam que aquele é o lugar reservado para elas, o que contribui para que o gênero feminino em situação de rua absorva essa representação e se sinta condicionado a uma identidade desumana.

A despeito disso, Di Flora (1987, p.49) analisa a interiorização da desumanização como um aspecto que faz com que o cidadão em situação de rua não se sinta mesmo completamente humano: “a pressão da estrutura social e econômica, ao determinar o ingresso do indivíduo nesta categoria, condiciona-o à formação de uma nova identidade, a de mendigo socialmente estigmatizado, e entendido como deteriorada, o que o leva a não se sentir completamente humano.”

Destarte, a análise da situação de rua desses sujeitos perpassa não apenas a compreensão dos determinantes sociais subjacentes à realidade em que estão submetidos, mas também a consideração de identidade social desses sujeitos,

construída e reconstruída no contexto de intensas contradições.

Assim, o entendimento das mulheres em situação de rua quanto à sua condição de vida condiz com a representação social que a sociedade tem delas. A identidade social é construída, portanto, a partir de um processo em que o sujeito tem um papel central, pois é a partir dos significados que produz sobre a sua realidade que a identidade social vai sendo moldada.

Fundamentada nos conceitos elaborados por Moscovici (2001) e Jodelet (2005), que mostram a representação social como uma forma de conhecimento elaborado socialmente e compartilhado pelos membros de uma sociedade em que contribuem para a construção de uma realidade comum a um conjunto social, tal representação toma o desconhecido como familiar.

As representações sociais das mulheres em situação de rua são impregnadas de preconceitos e estigmas que influenciam na forma como elas agem, refletindo na preservação das concepções que elas têm de si, como evidenciado na fala das entrevistadas: “ eu percebo preconceito, eu fico assim, coisada assim. Eu fico assim, quando eu vou pra parada de ônibus, né? (informação verbal. Entrevista com a usuária 01). “Uma pessoa inútil, eu me enxergo assim (informação verbal. Entrevista com a usuária 02).

É relevante ressaltar que, mesmo acometidas por um universo de dificuldades, estigmas e preconceitos, todas as mulheres entrevistadas revelam o desejo de superar a realidade atual e sair das ruas, tendo como objetivo e projeto de vida possuir uma casa.

Demonstram que, ao contrário do público masculino que por vezes encontra no ambiente das ruas uma forma de liberdade e superação, e prefere continuar ali, as mulheres sonham em retornar a um ambiente privado e viver em família, o que revela a influência do papel social feminino enquanto detentora do lar, assim como do diferente significado que viver nas ruas apresenta para os gêneros feminino e masculino:

Eu pretendo sair da rua. Conseguir uma casa (informação verbal. Entrevista com a usuária 01).

Trabalho, na minha casa, pegar meu filho, construir minha família (informação verbal. Entrevista com a usuária 02).

Seja bom, na minha casa, vou passar o Natal na minha casa, fazer meu aniversário em agosto, na minha casa. Lavar roupa, cozinhar, ter minhas coisas, andar limpa (informação verbal. Entrevista com a usuária 03).

Mendonça (2006), em seus estudos, ao fazer referência aos sentidos subjetivos frente ao futuro dos moradores de rua, destaca que essa capacidade que tais moradores têm é que lhes permite, muitas vezes, conseguir perspectivas e projetos futuros, ainda que a condição social de muitos não lhes possibilite vislumbrar a realização desses projetos.

Tal posicionamento foi demonstrado pelas entrevistadas:

Eu acho que é assim um emprego, um curso (informação verbal. Entrevista com a usuária 01).

Uma casa, é o primeiro passo da minha vida (informação verbal. Entrevista com a usuária 02).

Podia me dá uma casa, os móveis. Me ensinar a fazer alguma coisa, um serviço, uma coisa pra vender (informação verbal. Entrevista com a usuária 03).

Nota-se, por meio da fala das entrevistadas, o desejo de possuir um emprego ou até mesmo um possível curso que as capacite para produzir algo que renda dinheiro, o que revela a fragilidade de políticas sociais voltadas para esse público e a importância de políticas que atendam às necessidades específicas do gênero feminino.

Do exposto, é possível conceber, conforme indica Sousa (2015), que a forma como cada sociedade significa suas relações sociais vai influenciar como os sujeitos se veem diante do todo social do qual fazem parte. Essa dimensão simbólica repercute na identidade dos sujeitos.

Logo, a compreensão das mulheres em situação de rua quanto à sua condição de vida é erigida a partir das relações com o meio social, no processo de construção de sua identidade, por intermédio da interação com o contexto subjacente, produzindo uma relação dialética fundamental entre sujeito, identidade e sociedade.

#### 4 | CONCLUSÃO

Compreender as mulheres em situação de rua requer reconhecer a complexidade que envolve a temática, estando seus diversos aspectos ligados à sociedade capitalista, às condições e às necessidades sociais, às contradições de gênero e à representação social destas.

O fenômeno *população em situação de rua* está intimamente relacionado com a ascensão do sistema capitalista, que se desenvolve a partir do binômio *capital/trabalho* e provoca o processo de exclusão, pobreza e desigualdade social. Assim, compreende-se esse fenômeno como uma expressão radical da questão social na contemporaneidade.

Nesse sentido, as mulheres em situação de rua representam minoria, sendo esse fato explicado por fatores históricos e sociais, assim como pelos limites da socialização feminina. Constatou-se, por meio desse estudo, que as mulheres em situação de rua no município de Teresina-PI são predominantemente negras, solteiras e pouco alfabetizadas. São mulheres que possuem naturalidade e quantidade de filhos distintos, assim como costumam estar em diferentes locais de permanência no espaço da rua, confirmando o perfil heterogêneo dessa população, o que dificulta a utilização de apenas um conceito para defini-las.

Dessa forma, para essas mulheres, viver em situação de rua é estar submetida



às precárias condições de vida, enfrentando todas as expressões da questão social, desprovidas dos direitos mínimos e básicos, e submetidas a uma realidade difícil, em um cotidiano permeado por pobreza, exclusão, invisibilidade social, vulnerabilidade e risco.

A violência apresenta-se como um dos principais desafios encontrados na fala dessas personagens, por meio de abusos sexuais e espancamentos, assim como violências psicológicas, verbais e negligenciais, resultando no fato de que muitas vezes essas mulheres se submetem ao gênero masculino em busca de proteção.

Destaca-se, ainda, o preconceito a que essas mulheres se deparam cotidianamente, não só por morarem nas ruas, mas também por existir em nossa sociedade um histórico de desvalorização da mulher. Esse preconceito, somado a outras dificuldades ora apresentadas, reflete na percepção que estas mulheres têm de sua situação de rua e na representação social a que estão submetidas.

Portanto, as representações sociais sobre as mulheres em situação de rua caracterizam-nas como pessoas inúteis, desumanas, invisíveis para o restante da sociedade, acometidas de estigmas, estereótipos e preconceitos, que se materializam nas desigualdades sociais e nas formas como essa população constrói suas identidades. Assim, a compreensão das mulheres em situação de rua entrevistadas, frente à sua condição de vida, é condizente com a representação social que a sociedade tem delas.

Depreende-se, então, que as mulheres em situação de rua enfrentam mais adversidades que o público masculino, pelo próprio histórico de desvalorização da mulher, assim como por sua fragilidade natural, seja física ou emocional, convivendo com um duplo preconceito, tanto por estar em situação de rua como pelos conflitos de gênero.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, Teresita. **Sobre a categoria gênero**: uma introdução teórico-metodológica. Tradução Antonia Lewinsky. Recife: Edição S.O.S. Corpo, 1993.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Brasília: Senado Federal, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Política Nacional para a População em Situação de Rua**, instituída pelo Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Brasília, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais** (Resolução CNAS nº 109/2009). Brasília, 2009.
- DI FLORA, M. C. **Mendigos**: porque surgem, por onde circulam, como são tratados? Petrópolis: Vozes, 1987.
- JODELET, Denise. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MENDONÇA, Gabriel Coelho. **Sentidos subjetivos de moradores de rua frente ao futuro**. Campinas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, Sergio. Das representações coletivas às representações sociais: elementos de uma história. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 45-66.

SCOTT, J. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. Recife: SOS Corpo, 1989.

SILVA, Maria Lúcia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua 1995- 2005**. Brasília, 2009.

SOUSA, Michelle Carvalho. **A percepção da população em situação de rua frente à sua condição de vida em Teresina-PI**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Camillo Filho, Teresina, 2015.

TIENE, Izalene. **Mulher moradora na rua**: entre vivências e políticas sociais. Campinas, SP: Alínea, 2004.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-059-9

